

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.681

Terça-feira, 20 de Maio de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—rua da Atalaia, 114 a 115

Acaso não teriam suicidado o suicida da esquadra das Mercês?...

QUEREM GUERRA?—VAMOS PARA A GUERRA!

A MATILHA LADRA EM TORNO DE NÓS!

A Moagem, a Finança e a Reacção atiçam contra as nossas pernas os seus cães de guarda:

O SÉCULO, o DIÁRIO DE NOTÍCIAS, o MUNDO, o DIÁRIO DE LISBOA e A EPOCA. Todos aliados, todos bem ligados pelos mesmos laços de ignomínia e baixesa moral incitam o Estado a tapar-nos a boca!

Quem são os verdadeiros criminosos—Os únicos desordeiros—A honorabilidade dos directores dos principais Jornais de Lisboa

QUANDO os CÃES LADRAM CORREM-SE A PEDRADA!

Eia, que ruído que para aí vai! E' a canzoada que ladra! Um viandante honrado passou perto da quinta—os cães vieram todos ladrar à estrada. O quinto reeceu pelos haveres e atiçou os molossos. Teem nomes pitorescos os fraldiqueiros que ladram em torno do nós. Bem os conhecemos!

Para trás Notícias! Fecha a dentuça, o Século! Até os cãesinhos mais pequenos, O Mundo e A Epoca, nos ameaçam... Temos de corrê-los à pedra...

A Moagem atiça-nos às canelas O Século e o Notícias, a Finança atiça-nos o Mundo, e a Igreja, A Epoca.

E' uma verdadeira matilha de fauces ameaçadoras que espreita o nosso primeiro desculpo para nos cair em cima. Mas enquanto houver vida e energia, não os deixaremos aproximar. Para trás brutos, para trás!

Porque ladra a matilha? Porque dissemos verdades. Juras? Crueis? Esmagadoras? Sim!—mas eram verdadeiras. Atacámos o mal, extirpámos o tumor. E ele esguichou pés. Outra causa não havia a esperar. Tocámos na lama da Moagem e da Finança—e ela pretende salpicar-nos.

Leitores amigos, trabalhadores sacrificados, que não mete ter de mexer na trama moral das tranqueiras, das negociações, das falsificações, dos roubos, dos crimes!

Mas é preciso arredar do caminho todos estes obstáculos foderentos. O povo quer Liberdade, quer pão, quer caminhar para um futuro melhor e não encontra na frente senão uma Moagem iníqua, uma Finança voraz, uma indústria exploradora e um Estado burguês que a todos encobre numa cumplicidade revoltante.

Pretendem abafar a voz desassombrada de A Batalha, que é a voz de todos os trabalhadores honestos, de toda a gente digna, de todos os homens livres. E como não tem podres para nos apontar, nem roubos de que nos acusem, servem-se da arma vil da calúnia—que é a arma dos cobardes!

Torcem o sentido das nossas palavras e pretendem dar um cunho de incitamento ao crime aos artigos com que, enérgica e altivamente, combatemos o crime.

Fizemos o confronto: entre a Moagem que envenena crianças e rouba um povo—e um alucinado, vítima desse roubo, que se desfaz atirando sobre os responsáveis. E desse confronto extraímos a ilação natural: é mil vezes mais criminosa uma entidade industrial que depõe, rouba, envenena e mata uma população, do que o homem que fere outro para se desafrontar dessa mesma entidade criminosa. Não incitámos, nem incitaremos ao crime. Mas justificámos os desvairamentos dum vidente que por ser vítima nos merece carinho e provoca revolta contra o causador do seu delito.

Então o Moagem permite-se mandar nos governos, assombrar a riqueza, falsificar o principal alimento do povo, vêxar, perseguir e prender, por intermédio da po-

licia e do Estado que está ao seu serviço—e ainda tem o desafôro de condenar e exigir vingança contra um acto violento que ela, só ela, apenas ela, provocou com os seus próprios crimes?

O atentado de há dias contra um moageiro é humanamente condenável—porque ninguém tem o direito de matar. Mas não é a Moagem, que tem assassinado lentamente o povo, quem possui autoridade moral para exigir essa condenação! Não é o assassino quem tem o direito de julgar!

A Moagem não quer atentados pessoais? Também nós não os queremos. Não quer violências? Também não as desejamos. Pretende ordem na sociedade portuguesa? Também nós a pretendemos. E para conseguirmos essa ordem, para eliminarmos essa violência, para evitarmos os atentados pessoais, lutamos, dia a dia, por destruir as suas causas—combatemos a Moagem a única fonte da violência praticada no Jardim do Tabaco. Mas a Moagem como não pode suprimir-se a ela mesma—brada que nós somos os causadores e instigadores dos atentados. Que há de ela dizer, coitada...

Nós, porém, que temos o que a Moagem não tem—consciência tranquila e mãos limpas—falamos alto, atacamos a fundo sem trepidar e não necessitamos de pedir ao governo medidas rigorosas contra os agitadores—porque enquanto os agitadores perturbarem apenas os grandes assambarcadores e envenenadores do povo, pode só dormir tranquilo, podem as pessoas de bem estar descansadas que a ordem é absoluta.

Mas não, a ordem não é absoluta. A desordem impõe na sociedade portuguesa, porque a Moagem, a Finança, o Comércio e a Reacção praticam impunemente toda a espécie de crimes. Eles são os únicos desordeiros.

Prometemos anteontem ao Diário de Lisboa falar um pouco da honorabilidade dos jornalistas que elogiaram e lealmente cumprimos com a nossa palavra.

Mas antes de mais nada, fazemos uma declaração que convém ser tomada em conta: se nos convidassem para comprometer o nosso nome, figurando como director ou redactor principal dum diário sustentado por qualquer empresa financeira ou potendido industrial—recusar-nos-íamos sem hesitações. Não desejariam estar, embora longínquas e indirectamente, dependentes de cavalheiros dessa ordem. Prezamos muito a nossa liberdade de pensamento—essa liberdade de pensamento que alguns cavalheiros inda há pouco defenderam contra um projecto do sr. Camoezas—defesa sofista, essa, que apenas era animada da intenção de acobertar a Moagem, com uma suposta dignidade da profissão jornalística. Vamos ao caso. Diz o Diário de Lisboa:

«A creia A Batalha que os jornalistas portugueses não são tão vendáveis como se diz. Ao sr. dr. Augusto de Castro ouvimos nós algumas vezes:

—«Nunca os proprietários do Diário de Notícias me fizeram, directa ou indirectamente, a mais leve imposição.»

Está demissionário o major sr. Ferreira do Amaral. Os motivos que o fizeram a pedir a demissão merecem ser transcritos do Diário de Lisboa pois tem reforçar as razões que nos levaram a atacar a sua altitude. Passámos a transcrevermos integralmente, sem lhe alterarmos uma vírgula:

«Levantou-se, um conflito entre o comissário geral da polícia e os directores das outras polícias instaladas no governo civil, por se ter metido nas suas atribuições, pretendendo individuais e conservando-os incomunicáveis nas esquadras contra os preceitos da lei.

No caso das bombas da rua da Rosa, prejudicou o caso a quem de direito, e rejeitou as investigações.

Este facto foi levado ao conhecimento do sr. ministro do Interior.

Segundo nos consta, o sr. Sá Cardoso chamou ao seu gabinete, anteontem o sr. comissário geral, a quem censurou o seu procedimento, dizendo-lhe que o major sr. Ferreira do Amaral devia a demissão do seu cargo.

Parece também que este caso vai ser tratado no parlamento.

Esta notícia vem confirmar tódas as nossas críticas e todos os nossos protestos contra os actos e contra as arbitrariedades do sr. Ferreira do Amaral. E' a própria polícia, são os próprios dirigentes das polícias de repressão quem corrobora as nossas afirmações: que as perseguições ultimamente feitas são arbitrárias.

Trat-se, pois, além dum afronta à inocência dos operários presos; está confirmada a arbitrariedade das perseguições, que atingiu estupida e iniquamente operários inocentes, dum abuso de autoridade do ex-comissário geral da polícia que afirmou-se «um amante da ordem».

O sr. Ferreira do Amaral, era, sob o ponto de vista burguês e popular, um indisciplinado, isto é, um elemento de desordem. E era ele quem acha a bôca em nome da ordem—ele foi o culnado de várias desordens.

Entre as vítimas das últimas perseguições policiais figura o operário me-

talúrgico José Jorge, conforme já noticiámos. Este camarada ficou com a saúde seriamente abalada depois do longo tempo que foi sujeito a encarceramento na Torre de São Julião da Barra, mas a polícia não se entereceu com tais miúdas coisas...

José Jorge tem o nome apontado na lista dos eternos perseguidos e por isso o foram buscar a casa de madrugada e lá o leem na Tráfaria a acabar de definhar-se numa ciausura imediata!

Entende também a polícia, sempre que prende aquele camarada, que deve incomodar sua velha mãe exigindo-lhe

uma indicação do paradeiro dum outro filho, para o atirar igualmente para a tortura do cárcere. Trata-se dum equívoco, dum confusão de nomes como já foi, mais dum vez explicado, mas a polícia tem e, assim, no domingo passado, às 3 horas da madrugada, lá foi-lhe a insistir com a polícia criadora, que, lavada em lágrimas, mais uma vez se afadijou a demonstrar não ser seu filho o indivíduo que procuravam!

Para os presos metalúrgicos

Promovida pela comissão pré-previous do Sindicato Único Metalúrgico, realiza-se, na sede do Sindicato, no dia 22 de próximo mês de junho, uma festa de solidariedade, a favor dos presos metalúrgicos.

Uma desumanidade e uma temosia asinina

Entre as vítimas das últimas per-

guências policiais figura o operário me-

talúrgico Augusto de Castro! Sim, é possível que a Moagem nunca fizesse imposições ao director do jornal que lhe pertencia, que girava com o seu dinheiro, que vivia porque a Moagem queria. E' possível...

E por isso mesmo, o sr. Augusto de Castro, o grande jornalista, o republicano que nunca fez uma concreta afirmação de princípios, o republicano que dava relévo a todas as obras reacionárias, o republicano que acarinhava a Igreja e beijou o pé do Papa, nunca ergueu a sua voz, nunca escreveu uma linha alguma contra o potendido industrial que tem afundado em lama a república, que tem desfalcado o Estado e, o que, é pior, tem rouhado infamemente o povo.

A Moagem nunca lhe fez imposições porque, sem inteireza moral, sem dignidade profissional, sem espírito de solidariedade para com um povo sofredor, ele soube sempre encaminhar as suas campanhas e dirigir o maior jornal do país ao sabor das conveniências da Moagem. Sim, o Diário de Lisboa tem talvez razão: a Moagem nunca teria feito imposições ao sr. Augusto de Castro por um motivo bem simples: não precisava. Ele, mesmo sem imposições servia-a sempre com a docilidade toante dum cão de luxo.

Augusto de Castro, o talento, o homem da latimidade, o cronista ligeiro, engraxado, engraxado, não foi mais do que um cãozinho de luxo que a Moagem — à guisa das damas chics, fúteis e caprichosas, enteiradas pelos carinhos nem sempre decentes dos seus tó-tós — beijou com volápia e sustentou com acipeiros.

...disse também o Diário de Lisboa, naquele tom grave, que lhe grangeou foros de jornal comedido e tranquiliador para os corações astutadiços, dos honestos e laboriosos banqueiros da nossa praça.

Quando o sr. Cunha Leal abandonou—ou melhor—foi forçado a abandonar a direcção do Século, declarou que havia sido escorregado pela Moagem, e que esta o queria obrigar a praticar actos que brigavam com a honestidade dum homem e os brios dum jornalista. Ficara vago o lugar. O Século necessitava, pois, uma consciência pouco recta que se domasse à vontade omnipotente da Moagem. Por essa ocasião, como demorasse muito em aparecer uma alma suficientemente baixa para exercer aquele cargo, A Batalha publicou um anúncio breve, mas eloquente: Bandido, precisa-se para dirigir o jornal de maior circulação no país. E apareceu o sr. Amadeu de Freitas:

Se isto não basta para arrancar ao Diário de Lisboa as ilusões que alimenta acerca da honorabilidade desses cavalheiros, poderemos acrescentar alguns pormenores interessantes, alguns dados biográficos do redactor principal do Século. Fazemo-lo por consideração para com o jornal vespertino—porquanto não é do nosso uso publi-

car biografias senão de pessoas honradas e de homens que se distinguem pelo seu valor mental.

A independência do sr. Amadeu de Freitas é pública e notória. Quem quiser falar-lhe, pode procurá-lo quasi todos os dias, pelas 16 horas, no escritório da Companhia Industrial de Portugal e Colónias (Moagem), no Jardim do Tabaco, onde vai receber ordens.

Desde a saída do sr. Ruggeroni do Século até à data da sua entrada, esteve aquele cavalheiro subsidiado pela Moagem. Isto é dignidade profissional?

Quando o sr. Cunha Leal deixou de dirigir o Século, o sr. Amadeu de Freitas, que ainda há dias insultou o dr. João Camoezas e defendeu a dignidade jornalística, rastejou, humilhantemente, perante a Moagem e o sr. António Maria da Silva, pedindo, mendigando o lugar de director do Século. A Moagem comoveu-se, não lhe deu o lugar de director—era título demasiado pomposo para um escrevinhador reles—mas facultou-lhe o de redactor principal. E' escusado mencionar aqui, para definição completa do jornalista em questão, que sendo funcionário do Ministério do Trabalho, não trabalha, não põe lá os pés, e quanto ao seu valor mental e às suas qualidades de trabalho, que falem os seus colegas do Mundo, por exemplo. Falando verdade, elas saberão cantar um belo hino à sua preguicha.

Cumprimos a nossa promessa. Porém, o Diário de Lisboa, apreensivo, deve pregar agora para consigo, que pensamos nós acerca do seu director, da sua situação perante a casa bancária Pinto & Souto Maior e do seu silêncio em face dos crimes da Moagem. Descanso o Diário de Lisboa. Pensamos que o seu director é uma pessoa gentil, bem educada, duma subtilidade conselheira na forma elegante de lançar um *suelto* e dum tanta grande independência que não precisa ir ao Banco Colonial receber inspirações—para isso lhe bastam os dois belos retratos, em moldura oval, do sr. Pinto e do sr. Soto Maior, que pendem das paredes do seu gabinete de trabalho...

Dai resulta, decerto, serem os seus editoriais substancialmente charadas incompreensíveis para muitos dos seus leitores. Mas é fácil matá-las, e compreender os artigos: ao princípio são Pinto e no remate são Soto Maior.

A Moagem, a Finança, a Reacção, possuem cães de várias espécies que nos pretendem morder nas canelas: uns são mansos e aparentemente meigos, outros de luxo como o sr. Augusto de Castro, outros ainda, porcos e antipáticos, como o sr. Amadeu de Freitas. Põem a canzoada a ladra para meter sustos à gente honrada e obrigar o governo—o guarda desta grande quinta da Formiga em que se transformou o país desde que os potentados deles se apoderaram—a proceder contra A Batalha. Vejamos agora se o guarda, tem coragem para disparar contra nós a sua espingarda de dois canos. Vamos...

Nas bôcas do "Mundo"

Andamos, novamente nas bôcas do Mundo. Somos acusados de fazer a apologia do crime e dos criminosos. A acusação por parte daquele jornal é velha, mas o que lhe dá um exquisito sabor é a campanha que ele vem movendo contra a Moagem. Foi bastante dias depois do Mundo iniciar essa campanha que os dois directores da Moagem foi alvejado a tiro. E coisa curiosa: o Mundo parou alguma dias a sua campanha. Por quê? Remorso? Receio? Não sabemos.

O facto subsiste: fez o Mundo a campanha contra a Moagem e logo um director daquele potendido é agredido a tiro. Ligando estes dois factos, tira-se a conclusão de que a campanha provocou o atentado.

Provavelmente, amanhã o Mundo irá denunciar que não fez apologia do crime e chama-nos coisas terríveis e feias, entre elas calunias.

Além disso, é de se esperar que o diretor do Mundo seja agredido a tiro. Ligando estes dois factos, tira-se a conclusão de que o Mundo nos tem atacado.

Aproveitamos a ocasião para lhe dizermos que nesta caso não há pessoal superfluo mas pessoal a menos, o que é diferente. Também não gozamos de sub-sídios de favor, nem houve amarelos neste jornal para simples razão de que nunca houve greve.

Achamos bastante digno de felicitação o facto do Mundo poder publicar-se com 6 e 8 páginas, apesar das grandes dificuldades em que se diz debater...

Assembleia geral do sindicato dos corticeiros de Évora protestou contra a proibição das reuniões nos sindicatos

congêneres do Barreiro e de Belém e contra as arbitrárias prisões de elementos operários ultimamente efetuadas.

A Comuna Salvador Segui ocupou-se das perseguições movidas a elementos da classe operária, resolvendo protestar e encetar «démarches» tendentes a con-

segu

Teatro Nacional — HOJE

TELEFONE NORTE 3049

A extraordinária peça em 3 actos

HOJE — Dentro do Castigo

AS GREVES

As classes de transportes urbanos

aleitam a plataforma que foram medianeiras a C. G. T. e a U. S. I. de Lisboa, terminando assim vitoriosamente o seu movimento

Com enorme concorrência reuniram ante-ontem, pelas 15 horas, na rua Rodrigues Sampaio, as classes de transportes urbanos em luta contra o aumento das multas.

O objectivo desta reunião era apresentar a plataforma concertada entre a C. G. T., U. S. O. e o ministro do Interior para a solução do conflito.

Constituída a mesa foi concedida a palavra a Manuel de Figueiredo, secretário geral da U. S. O. que expôs as «démarches» realizadas junto do ministro do Interior a fim de se conseguir as melhores vantagens para as classes grevistas. Lá a seguir a plataforma referida por aquela entidade, que consta do seguinte:

Base 1.—As multas criadas por leis, posturas e regulamentos, públicas até 31 de Dezembro de 1914, serão multiplicadas por dez.

Base 2.—As multas criadas até 31 de Dezembro de 1914, que actualmente sejam superiores ao produto da multiplicação por dez, por efeitos de aumentos feitos posteriormente a esta data, continuariam a ser aplicadas pela importância por que se pagavam antes da publicação da lei 1581 de Abril de 1924.

Um exemplo: A multa por excesso de velocidade era em 1914 de cinco escudos, e multiplicada por dez devia-se pagar por cinqüenta escudos, como já se pagam oitenta escudos, esta multa não sofrerá aumento nem diminuição.

Base 3.—As multas criadas depois de 1914, e as que durante esse ano sofreram qualquer aumento, serão graduadas entre cinco e cinqüenta escudos, não devendo por isso essa graduação ir além de dez vezes a multa inicial.

Base 4.—O pagamento das multas poderá ser feito voluntariamente dentro do prazo de dez dias.

Base 5.—Até que se vote no parlamento as modificações à lei 1581 de Abril de 1924, aplicar-se-ão as multas que vigoravam antes desta lei, com exceção das previstas e determinadas nas Bases 1.º e 2.º.

Base 6.—Continuarão os trabalhos da Comissão para organizar o regulamento definitivo sobre a viagem, com representantes de todas as classes interessadas.

Base 7.—Recomendado o movimento de viagem serão postos em liberdade todos os presos por consequência da greve, salvo os sobre alguma deles pés de natureza comum.

A seguir explica que as últimas vantagens obtidas constam da Base 1.º, em que foi substituída a palavra fixada pela palavra criada, do que resulta ser a multiplicação feita sobre o preço primitivo da multa e não sobre qualquer aumento já sofrido, e da Base 3.º, a que foi acrescentado o seguinte: «... não devendo porém essa graduação ir além de dez vezes a multa inicial».

Termina por dizer que a C. G. T. e a U. S. O. deixarão as classes interessadas a liberdade de resolverem sobre a plataforma.

Fernando Casimiro Manços dá explicações aclarando a plataforma, pondo-a em confronto com as anteriores e demonstrando a sua superioridade.

Jaimo Vidal, delegado dos «chafueiros» do Norte, refere-se à plataforma, dizendo ser inegável a sua superioridade sobre as anteriores, todavia, as classes de viagem do Norte tem o critério de que só com a revogação dos artigos 7.º e 8.º da lei 1581, se solucionaria convenientemente o conflito. Termina dizendo que o Norte aceitará as resoluções do Sul. Falam a seguir José Rodrigues, delegado dos Condutores de Carruças, Francisco Alcântara, dos Cocheiros, e Manuel Pessanha, dos Vendedores Ambulantes, que dizem que o seu deseo era de que fossem revogados os artigos 7.º e 8.º, mas que só as classes deveriam resolver se sim ou não se deveria aceitar a plataforma, que oferece agradáveis vantagens para os interesses das classes reclamantes, assim como para toda a população.

Carlos C. Ribeiro apresenta a seguinte proposta: «Propõe que se aceite a plataforma, devendo as classes esperar confiantes que os poderes constituidos lhe dêem efecção e tornando-se necessário, no entanto, que quem vigilantes para, se tanto for necessário, fizerem um protesto idêntico ao actual».

Vários oradores discutiram a proposta sendo aprovada depois por maioria, considerando-se assim aceite a plataforma e resolvendo as assembleias que o comité determine o momento da retomada do trabalho quando o julgue oportuno.

Por aclamação foram aprovadas propostas de saudações à C. G. T., U. S. O. de Lisboa e Pórtio, às classes do norte, à Federação Marítima, à Associação dos Descarregadores de Mar e Terra, e à Batalha.

Aprovou-se também saudações aos preços por questões sociais e que se reclamasse a sua libertação, e foi resolvido que os condutores de carroças e de Camions não transportassem corti-

fizaram-no na disposição de lutar a encer, não se preocupando com o tempo que esse movimento durasse.

Reconhecem os operários corticeiros a razão da sua causa, e da mesma maneira o deviam reconhecer os industriais porque hoje não pode viver com um salário tan insignificante como o que auferem aqueles trabalhadores.

Pretender manter uma ofensa tam miserável é desejar condonar a fome a queles que trabalham ou então provocá-los na sua já difícil situação.

Reuniões

Hoje devem efectuar-se reuniões: Em Vendas Novas, às 12 horas; em Faro, às 14; em Castelo Branco, às 19; com a presença dos delegados directos que vieram a Lisboa.

Aldeagalega

Como no primeiro dia, mantém-se o movimento nesta localidade. A classe só acatará as determinações da Federação.

Belém

Em virtude de não terem podido reunir ontem, por a polícia não consentir, o delegado dê-te organismo faz sciente a toda a classe que o movimento continua no mesmo pé, não se notando nenhuma defecção alguma.

Quanto às «démarches» da comissão da Federação Corticeira junto da comissão dos industriais nada se obteve porquanto os industriais continuam mantendo a mesma altitude.

Porquanto, camaradas: está completamente demonstrado que o fito dos industriais é fazer-nos render pela fome; e para que os industriais não levem por diante tal injusto intuito, nós trabalhadores, na hora que atravessamos, devemos duma lórmia energica e activa demonstrar a esses senhores que os operários corticeiros se lançaram em luta e lutão a que justiça lhe seja feita.

Poco do Bispo

Reuniu este Sindicato com a presença de toda a classe, predominando o elemento feminino, que era em grande número. Os delegados da Federação expuseram a resposta dos industriais que pelo facto de terem nomeado nova comissão: verificou-se estarem esses senhores possuidos do critério de fazer render pela fome a classe que lhe nobremente se tem mantido. A classe, ao ouvir tal resposta tem a maior indignação que se pode imaginar.

Resolve a classe manter-se inquebrável na greve até que a vitória seja um facto, terminando a sessão a sua continuação da greve e à Federação.

Seixal

SEIXAL, 17.—A classe reuniu em assembleia geral, apreciou o andamento do movimento, fazendo uso da palavra o delegado à Federação e o delegado director do Castelo Branco, José Vilema e outros aprovou mais uma vez que só se retomar o trabalho quando a vitória seja um facto.

Silves

SILVES, 17.—Continua no mesmo estado a greve dos operários corticeiros desta localidade.

Consta que os industriais vão abrir as fábricas, mas a classe mais uma vez demonstrará aos seus verdugos que é consciente e saberá manter-se até que a vitória seja um facto.

NOTA OFICIAL DA COMISSÃO REALIZADA A 17 DE JUNHO

NOTA OFICIAL DO CONSELHO FEDERAL DA FEDERAÇÃO CORTEICEIRA NACIONAL

Notifica este conselho que tendo uma comissão desse organismo entrevistado uma comissão da Secção de Corticeiros da Associação Industrial Portuguesa, esta não conseguiu estabelecer acordo porque a comissão dos industriais não estava autorizada a transigir. Ficou por este facto assente que os industriais reúnem novamente na próxima quinta ou sexta feira, para nos dar uma resposta.

O conselho federal resolveu que se mantinha a paralisação de trabalho até que este comité o determine.

NOTA OFICIAL DO COMITÉ

Camaradas: Faz hoje 20 dias que o nosso movimento se iniciou. Todavia a disposição da classe é a mesma do primeiro dia.

Lastima este comité que a comissão delegada dos industriais não tivesse poderes para negociar a solução do movimento, o que vem demonstrar mais uma vez o propósito em que estão os industriais de vencer pela fome a nossa classe.

Mas, suporão poderíam materializar os seus desejos? Como se enganam!

Corticeiros de todo o país:

Os industriais mantêm os 10 o/oo, o que é bem; mantêm também as nossas primitivas reclamações.

E se os industriais esperam que nos entreguemos vencidos pela fome, o futebo lhes demonstra que é só ideia empurrar uma classe para um luta nesse campo.

Queriam os industriais que a classe se retomasse o trabalho nas condições já propostas.

Que inconsciência a dois industriais Pois fiquem sabendo todos os que tem amontoado fortunas à custa do nosso suor que os corticeiros do país estão dispostos a enfrentar todas as situações, menos entregar-se ao trabalho com o miserável aumento de 10 %, que a desvairada ganância de meia dúzia de imbecis lhe pretende impôr. Foi esta a indicação que trouxeram os delegados directos da província que acabam de ter.

Por isso este comité a quem está confiada a direcção do movimento, indica mais uma vez à classe que só se retomará o trabalho quando lhe seja notificada tal resolução por quem de direito.

Camaradas: Firmeza, muita firmeza! Pelo pão dos nossos filhos, pela nossa reclamação.

Viva a greve geral corticeira! Vivam as classes trabalhadoras! Viva a Imprensa Operária!

Este comité lavra o seu protesto energico contra a prisão arbitrária de dezenas de camaradas para gáudio e satisfação da Monge.

Abaixo a tirania! Viva a Liberdade!

METALÚRGICA

Sindicato da Batalha — Segue o expediente.

Sindicato de Aljustrel — Vamos enviar o expediente.

Sindicato de Torres Novas — Enviam informes sobre o que há sobre o camarada despedido.

MOBILIARIA

Sindicato do Porto — Segue o expediente. Procurem hoje delegado metalúrgico José Vaz Osório.

Sindicato de Braga — Vosso expediente está em poder da Delegação do Norte.

JOVENS SINDICALISTAS

Federação — Reúne hoje pelas 21 horas o comité federal.

A BATALHA

— Telefones 3083 —

HOJE — Às 9:12 (21,30 da noite)

Recita de CARLOS MENDES, sec. etário da Federação.

Lucília Simões na sua mais completa e notável criação

As Fogneiras de São João

em cujo brilhante desenho também

se distinguem os distintos artistas: Erico Braga, Amélia Pereira, Ju

lia Sílvia, Hortense Lus, Mercedes de Almeida, Mário Santos, Seixas Pe

reira e Augusto Conde

Primoroso — Espetáculo

de António Pinheiro e Luiz de Almeida

Bilhetes à venda sem locação

QUINTA FEIRA — 1.ª representação

da peça SALOME'

original de Ascensão Barbosa e

Abrão e Sousa, com todas as suas

Novidades, Atrações e Surpresas

e o popularíssimo número

OLARÍOLELA

O compõe, por António Gomes,

da Trindade. Vários números de su-

cesso, por Laura Costa, Elisa Santos,

Adelina Fernandes, Juia de Assunção,

Carmen Martins, Filomena Casado

e mais artistas da

Companhia OTELO DE CARVALHO

LINDISSIMO GUARDA-ROUPA

de JAIME VALVERDE

Deslumbrantíssimos scena-

O mais barato dos teatros

PREÇOS POPULARES — Frios e

camarotes, 3500 e 4000; Futebol de

orquestra, 1200 e 1000; Cadeiras, 700;

Geral, 2000 e Premenoir, 150.

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

HOJE — Às 9:14 (21,45) findando à meia

noite e um quarto (0,15)

O mais alegre e deslumbrante dos

espectáculos

A graciosa e agradável revista

— Fruto Proibido

original de Ascensão Barbosa e

Abrão e Sousa, com todas as suas

Novidades, Atrações e Surpresas

e o popularíssimo número

OLARÍOLELA

O compõe, por António Gomes,

da Trindade. Vários números de su-

Propaganda sindical

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

TEATROS & CINEMAS

Um julgamento

Vítima duma cilada

Sanatório dos Empregados no Comércio

A comissão central deste sanatório registrou o auxílio prestado pela Associação dos Empregados Menores do Comércio e Indústria de Lisboa, e os desejos manifestados pela Associação dos Caixeiros de Santarém, a primeira adquirindo algumas rias dum quadro de cortiça, e a última por realizar brevemente um desafio de foot-ball, cuja receita será para engrossar a subscrição pré-santoriária.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE MAIO

Q.	1	8	15	22	29	HOJE	O	SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece	às	5.21
S.	3	10	17	24		Desaparece	às	19.46
D.	4	11	18	25				
S.	5	12	19	26				
T.	6	13	20	27				
Q.	7	14	21	28				

FASES DA LUA

L.	C.	dia	25.0
L.	C.	18	14.46
L.	C.	25	14.16

MARES DE HOJE

Praiamar as 3.40 e às 4.04

Baixamar as 9.10 e às 9.34

CAMBIOS

Países	Mos- das	Ao par	Ontem
Alemanha	Marcos	225	—
Austrália	Cordas	181.9	—
Bélgica	Francos	1.610	1.622
Bolívia	Pesetas	462.9	4.630
E. U. A.	Dólares	539.0	533.25
Francia	Francos	171.8	170.9
Holanda	Florins	37.2	37.2
Inglaterra	Liras	106.900	106.900
Itália	Liras	17.3	17.3
Suíça	Francos	592.1	592.1

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
Aldan, para Liverpool	21
Geiria, Leiria, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam	23
Gotha, para Bremen	25
Formosa, portos do Brasil e Argentina	27
Crefeld, portos do Brasil e Argentina	29
Usumbara, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	30
Angola, para os portos da África Oriental	3
EM JUNHO	1
Pedro Gomes, portos da África Oriental	1
Massilia, portos do Brasil e Argentina	5

A' ÚLTIMA HORA

Uma boa notícia

Apesar da grande subida das fazendas de lá para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços báratinos os fabricantes Donas, da Covilhã, porque os fabricam e vendem directamente ao público nos seus depósitos.

Têm um colossal sortido de fendas, cadeias, aneis, brincos, pulseiras, etc., etc.

Compram aos melhores

portos da África Oriental.

Em JUNHO

Pedro Gomes, portos da África Oriental

Massilia, portos do Brasil e Argentina

Ourivesaria - Joalheria

SANTOS CATITA, L.

Rua Eugénio dos Santos, 44

Rua da Boa Vista, 22

Grande sortido em cor

dões, cadeias, aneis, brincos, pulseiras, etc., etc.

em ouro de nova lei.

Compram aos melho

res preços ouro e prata

para derreter.

Perfumaria Elite

Completo sortido de uten

sílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18

(Edifício de "A Luta")

TELEFONE 1148 CENTRAL

Fadiga geral e nervosa

CRESCIMENTO e ANEMIA

Curar-se rapidamente com o ex

plêndido medicamento de surmê

POLIFOSFOGÉNEO

A venda nas principais farmácias e no

depósito geral:

Calçada de Santo André, 16

Propaganda sindical

Propaganda revolucionária

Montemor-o-Novo

Uma conferência por Manuel Joaquim de Sousa

MONTEMOR-O-NOVO, 16.—Teem deserto grande entusiasmo as conferências promovidas pela comissão pró-Biblioteca Oficial Montemorense.

A esta conferência presidiu Francisco Zorro, secretariado por Celestino Rosa e Vicente José Rodrigues.

Rosso de Abrantes

Festas artísticas

A de Armando de Vasconcelos

O programa da festa artística de Armando de Vasconcelos agradou imenso.

Foram cinco horas de arte. Na parte da recitação dramática e musical houve ocasião de apreciar o virtuosismo admirável de Francisco Benejó, notável violinista, e a natureza e beleza de Amélia Bastos, a sobriedade e lirica de Henrique Alves, Caci da Orégão que ainda há pouco passava por uma das garotas mais ritmicas do nosso meio lírico; e o famoso jazz-band, espanhol, contribuído por sete músicos, e do célebre baileiro Sacho Gauthier, extraordinário contorcionista dansante que tant nome tem dado à companhia Velasco.

Foto do acto de recitais, Lusília Sá e Palmira Bastos interpretaram "O sapatinho de setim", e a revista breve, de Eriko Braga e Birbosa Júnior "Myonaise", em que se relevou o mérito da jovem atriz Hortense Luiz, Chaby nun recitativo francês da opereta "La bou-heu" foi incisivo de intensidade entusiasmante a assistência.

Ausenda de Oliveira disse com muita gentileza, encarando com arte na mímica a letra, a canção que ainda há pouco ouviram cantar a Goya "Los besos fríos".

Armando de Vasconcelos foi também ovacionado.

O actor Carlos Abreu da companhia Cremlida-Chaby realizou a sua festa artística no Avenida na sexta-feira, 23, com a peça "O emigrado", de Pati Bouget.

—E' hoje que no Politeama se realiza a festa do actor Gil Ferreira, Vai a cena, em 1.ª representação, uma das mais celebradas obras de Giacomo, "Come le goglie", traduzida pelo dr. Cunha e Costa, com o título "Almas sem rumo".

Armando de Vasconcelos foi também ovacionado.

Cumpriu só dois meses e poucos dias, desde o seu depósito para Lisboa ainda como preso. Sendo julgado na sexta-feira, 23, com 12 testemunhas de defesa, entre elas o capitão do "Espozende", sr. Mario Morais de Carvalho, que abandonou o bom comportamento de Carlos Sequeira, tendo-o como bom dispenseiro e não acreditando no negócio da companhia.

Em virtude do que se passou no decorrer do julgamento, foi absolvido por se provado que fora vítima de uma cilada do fornecedor Ernesto Machachini.

Sucedeu que a Companhia do Ganda

dispensa Carlos Sequeira dos seus serviços, o que é para estranhar por quanto aquele dispenseiro procurou sempre

com a sua altitude zelar os interesses daquele companhia.

Afinal, é quem o indemniza do tempo

que esteve detido?

A própria companhia onde Carlos Sequeira fazia serviço dispense-o, quando este queria que a empresa fosse roubada, e isto é para admirar.

Convém frisar que em Cardiff, tendo sido o facto comunicado ao respectivo consul, sr. Barjona de Freitas, este não se incomodou com o assunto.

Em virtude do que se passou no decorrer do julgamento, foi absolvido por se provado que fora vítima de uma cilada do fornecedor Ernesto Machachini.

Sucedeu que a Companhia do Ganda

dispensa Carlos Sequeira dos seus serviços, o que é para estranhar por quanto aquele dispenseiro procurou sempre

com a sua altitude zelar os interesses daquele companhia.

Afinal, é quem o indemniza do tempo

que esteve detido?

A própria companhia onde Carlos Sequeira fazia serviço dispense-o, quando este queria que a empresa fosse roubada, e isto é para admirar.

Convém frisar que em Cardiff, tendo sido o facto comunicado ao respectivo consul, sr. Barjona de Freitas, este não se incomodou com o assunto.

Em virtude do que se passou no decorrer do julgamento, foi absolvido por se provado que era vítima de uma cilada do fornecedor Ernesto Machachini.

Sucedeu que a Companhia do Ganda

dispensa Carlos Sequeira dos seus serviços, o que é para estranhar por quanto aquele dispenseiro procurou sempre

com a sua altitude zelar os interesses daquele companhia.

Afinal, é quem o indemniza do tempo

que esteve detido?

A própria companhia onde Carlos Sequeira fazia serviço dispense-o, quando este queria que a empresa fosse roubada, e isto é para admirar.

Convém frisar que em Cardiff, tendo sido o facto comunicado ao respectivo consul, sr. Barjona de Freitas, este não se incomodou com o assunto.

Em virtude do que se passou no decorrer do julgamento, foi absolvido por se provado que era vítima de uma cilada do fornecedor Ernesto Machachini.

Sucedeu que a Companhia do Ganda

dispensa Carlos Sequeira dos seus serviços, o que é para estranhar por quanto aquele dispenseiro procurou sempre

com a sua altitude zelar os interesses daquele companhia.

Afinal, é quem o indemniza do tempo

que esteve detido?

A própria companhia onde Carlos Sequeira fazia serviço dispense-o, quando este queria que a empresa fosse roubada, e isto é para admirar.

Convém frisar que em Cardiff, tendo sido o facto comunicado ao respectivo consul, sr. Barjona de Freitas, este não se incomodou com o assunto.

Em virtude do que se passou no decorrer do julgamento, foi absolvido por se provado que era vítima de uma cilada do fornecedor Ernesto Machachini.

Sucedeu que a Companhia do Ganda

dispensa Carlos Sequeira dos seus serviços, o que é para estranhar por quanto aquele dispenseiro procurou sempre

com a sua altitude zelar os interesses daquele companhia.

Afinal, é quem o indemniza do tempo

TOSSE CONVULSA

A experiência de longos anos e a confirmação de muitos médicos do continente e ilhas tem demonstrado que o

Xarope Serrano

cura rapidamente a tosse convulsa

Vende-se em Lisboa: Farmácia Serrano, rua 20 de Abril, 128; Farmácia Latina, rua de São Bento, 71; Oliveira Leitão, rua da Madalena, 46, 2º.

No Funchal: Andrade & Comp., rua João Távira, 11 e 11-A.

VIDA SEXUAL

Pelo Dr. Egas Moniz, acaba de sair a 6.ª edição muito melhorada, o grosso volume brochado 30\$00, pelo correio registrado mais 4\$00.

Casa Ventura Abrantes

Rua do Alecrim, 80

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artrite

: : tico, Muscular : :

"Reumatina"

24 horas depois não tem

mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não

exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas

farmácias e drogarias

Preço 8\$00 - - -

Pô Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 - PORTO

E cura das doenças pelas plantas

3.ª edição - Preço, 2\$00; pelo correio, 2\$50 - Peçidos à administração de

A BATALHA.

O sabonete

JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado - O mais higiênico - O de maior duração

Peçam-no em todas as drogarias e perfumarias

Depósito geral só por atacado

Intendente-Lisboa

Manteigaria Silva

Telefone Norte 4537

Casa que mais sortido tem em queijos nacionais, estrangeiros e finissima manteiga das melhores regiões do país.

RUA DOS CORREIROS, 301

Candeias !!!

E' quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

Intendente-Lisboa

JACOBUS

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir

Peçam em todas as drogarias

Campo das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

As anilinas

JACOBUS

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir

Peçam em todas as drogarias

Campo das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA - Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º - PORTUGAL

Além das obras anunciamos, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente - Encomendas postais até 6 quilos 5\$00, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas - Encomendas postais, 6 quilos 6\$00, Brasil e Paisesda União Postal - Pacotes de 2 quilos \$550, América do Norte - Pacotes até 5 quilos, 6\$50.

Publicações sociológicas

Pelo correio

Organização Social Sindicalista

Antonelli - A Rússia Soviética

A Comuna

A maçonaria e o proletariado

Porquê o creio em Deus

O Proletariado Histórico

Agência Lux

O Sindicato e os inimigos

England - A greve geral

Bacunino - O comunismo que

Carlos Rato - A ditadura do

Proletariado

Chapelin - Porque não creio

em Deus

Chapelin - Como não ser anar-

quista

Dr. Albert - O amor livre

Content - O comunismo

Dufour - O anarcosocialismo e a pro-

xima revolução (2 vols.)

Emílio Sozzi - Cristo nunca

existe (2 vols.)

Eliseu Reclus - A evolução

gal e a sua origem

Eliseu Reclus - Amizade das

Geo Williams - Relatório dos

delegados da 1.ª. Assembleia

de 1920 - A Soc. V. da Mis-

ericidio

Mediator - A questão social na

Brasil

O. N. M. - Proletariado cons-

ciente

Bustau - Le Bon

A questão social e as consequen-

cias da guerra (2 vols.)

Ensino e sociologia da

guerra europeia (2 vols.)

Bauau - Ensino da moral e a

obrigação non sanguine

Edição e Hereditabilidade

Bauau

A conferência da Paz e a sua

obra

Aspirações da guerra mundial

O movimento operário na

Grã-Bretanha

Palavras dos socialistas-aqua-

gusta

A Crise do Socialismo

Pelo correio

Henrique Leona - O Sindicato

Ilíano - 5\$00 5\$00

Heroldio Salgado

Coração Imaculado

Mentiras e Iniquidades

Religião da morte

Jean Graver

Asociación Futura

Porquê o creio em Deus

O Proletariado Histórico

João Bonaparte - O Sindicato

círculo

Joseph J. Ettor - Unionismo

Industrial

Jules Guesde - A lei das sa-

casas

Justus Ebert - O L. W. W.

na teoria e na prática

Krapotkin

A modicidade

A Anarquia, sua filosofia e

O Grande Revolucionário (2 vols.)

O moralitarianismo

Os bastidores da guerra

O Estado e o seu papel his-

tórico

Lázaro - Liberdade

N. Lénine

Os Problemas do Poder dos

Soviéticos

Landauer

A Social Democracia na Ale-

manha

Manuel Ribeiro - Na luta

de classe

Mark - O Capital (2 vols.)

Mark - O Capital (2 vols.)

Nost - A Peste Religiosa

Nietzche

Androfis

Religião da moral

Nost - A Peste Religiosa

Concepção Anarquista do si-

discialismo

A greve dos inimigos

Novo Comunismo - A emancipa-

ção das massas

Palau e Pouget - Comunismo

reformista e revolucionário

Perfis de Garavano - Notas

e comentários

Prato - Necessidade da Associa-

ção

Rofan - A Rússia Nova

Rossi - A sugestão das mali-

dades

Sebastião Faure - Doze progras

da paz

da paz

da paz

da paz